

MEMÓRIA
EMBRAPA



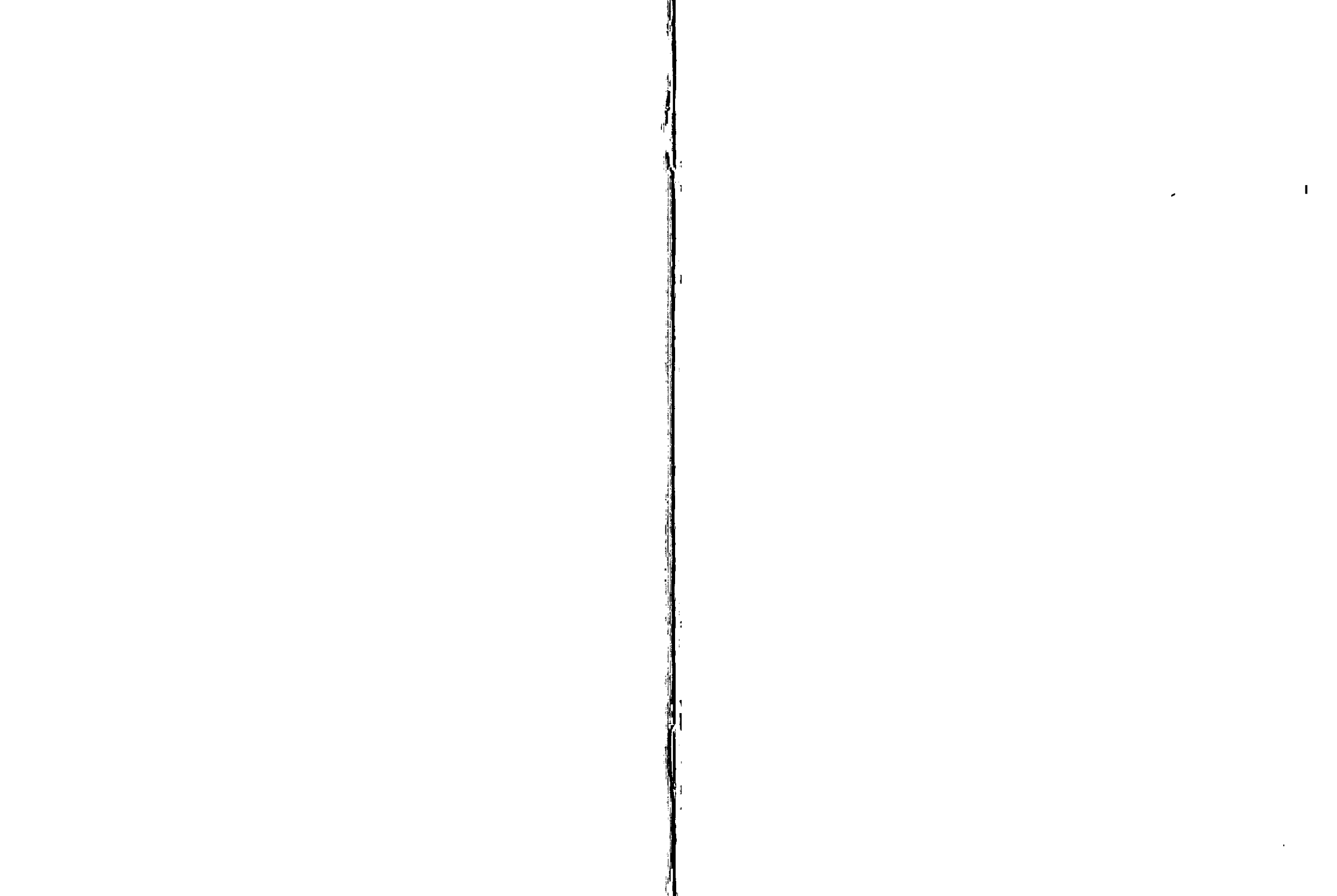
SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI

(REVISÃO)

SAPÉ-PARAIBA

EMATER-PB

EMEPA-PB



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA
ABACAXI
(Revisão)

SAPÉ-PARAÍBA
OUTUBRO/81

Série: Sistema de Produção. Boletim nº 352

SISTEMA de produção para abacaxi-Sapé-PB; revisão. João Pessoa, PB, EMBRATER/EMATER/EMEPA, 1981. 21p. (EMATER/EMEPA. Boletim,352)

1. Abacaxi-Sistema de produção-Paraíba. 2. Abacaxi-Práticas culturais. I. Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural. II. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado da Paraíba. III. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, S/A, João Pessoa, PB. IV. Série

CDD 634.774

PARTICIPANTES

EMEPA-PB

Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A

EMATER

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da
Paraíba

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão
Rural

S U M Á R I O

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DAS REGIÕES PRODUTORAS..	09
ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA.....	10
1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR.....	10
2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA.....	11
3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	11
3.1. Escolha do terreno.....	11
3.2. Preparo do terreno.....	12
3.3. Coleta de amostras de solo para análise.....	12
3.4. Instalação da cultura.....	12
3.4.1. Época de plantio.....	12
3.4.2. Cultivares.....	13
3.4.3. Obtenção e seleção de mudas.....	13
3.4.4. Cura de mudas.....	14
3.4.5. Tratamento de mudas.....	14
3.4.6. Espaçamento.....	15
3.4.7. Plantio.....	16
3.5. Correção de acidez e adubação.....	16
3.6. Tratos culturais.....	18
3.6.1. Controle de ervas daninhas.....	18
3.6.2. Controle fitossanitário.....	20
3.6.3. Antecipação e escalonamento da sa- fra.....	22

3.7. Colheita e comercialização.....	23
3.8. Rendimento por hectare.....	24
4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE - VARIEDADE PÉROLA.....	25
5. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE - VARIEDADE SMOOTH CAYENNE.....	27
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	31

APRESENTAÇÃO

O presente documento reflete o pensamento de produtores, agentes de assistência técnica e pesquisadores, que se reuniram em Sapê-PB, no período de 29/08 a 01/10/81 com o objetivo de revisar e reajustar o Sistema de Produção para a Cultura do Abacaxi elaborado anteriormente e ainda em uso na região.

Para a concretização deste documento foi feita uma análise dos sistemas em uso, cujas recomendações técnicas poderiam sofrer alterações em face aos novos resultados conseguidos pela pesquisa, como também a experiência acumulada e absorvida pelos agentes de assistência técnica e produtores.

Durante a reunião ficou bem caracterizada a predominância de apenas um extrato de produtor, haja visto o grau de tecnologia adotado por praticamente todos os produtores de abacaxi das regiões abrangidas pelo sistema.

A efetiva participação dos produtores, agentes de assistência técnica e pesquisadores, coroou o encontro de pleno êxito, constituindo sobremaneira para o alcance dos objetivos propostos.

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DAS REGIÕES PRODUTORAS

O Estado da Paraíba é o principal produtor de abacaxi do país com uma área de 6.764 ha e produtividade de 18.770 frutos/ha, constituindo-se uma das principais fontes de renda para determinados municípios. Esta cultura tem um caráter social bastante significativo, oferecendo emprego de mão de obra durante todos os meses do ano, sendo distribuída em 23 municípios das microrregiões: Piemonte da Borborema, Litoral, Brejo Paraibano e AgroPastoril do Baixo Paraíba. Todavia, as maiores concentrações do produto estão localizadas nos municípios de Sapé, Mari e Mamanguape.

Devido às condições edafoclimáticas favoráveis, aliada à tradição e vocação dos agricultores da região, esta cultura vem absorvendo tecnologias modernas, aumentando assim o uso de insumos.

Além do comércio interno, feito para os Estados da Federação, parte desses frutos é exportada para a Argentina e Espanha, constituindo-se divisas para o nosso Estado.

Na área da industrialização vem sendo bastante solicitada pelas indústrias, com a finalidade de exportação sob a forma de suco concentrado e compotas.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA

Esse sistema de produção abrange todas as áreas abacaxícolas do Estado da Paraíba: Piemonte da Borborema (Alagoa Grande, Araçagi, Duas Estradas, Guarabira e Lagoa de Dentro); Litoral Paraibano (Cruz do Espírito Santo, Itapororoca, Jacaraú, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Mataraca, Pedra de Fogo e Rio Tinto); Brejo Paraibano (Alagoa Nova, Pirpirituba, São Sebastião de Lagoa de Roça); Agro Pastoril do Baixo Paraíba (Caldas Brandão, Juripiranga, Mari, Pilar, São Miguel de Taipú e Sapê).

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE ABACAXI

(R E V I S Ã O)

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a agricultores que se dedicam à cultura do abacaxi. Esses proprietários rurais e/ou arrendatários usam algumas técnicas modernas e dispõem de máquinas agrícolas próprias ou alugadas, com os necessários implementos para utilização das tecnologias aqui recomendadas. Em geral, esses produtores possuem razoáveis conhecimentos sobre a exploração, realizando adubação e efetuando o controle de pragas e doenças.

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1 - Escolha do terreno
- 2.2 - Preparo do terreno
- 2.3 - Coleta de amostras de solo para análise
- 2.4 - Instalação da cultura
 - 2.4.1 - Época de plantio
 - 2.4.2 - Cultivares
 - 2.4.3 - Obtenção e seleção de mudas
 - 2.4.4 - Cura de mudas
 - 2.4.5 - Tratamento de mudas
 - 2.4.6 - Espaçamento
 - 2.4.7 - Plantio
- 2.5 - Correção de acidez e adubação
- 2.6 - Tratos culturais
 - 2.6.1 - Controle de ervas daninhas
 - 2.6.2 - Controle fitossanitário
 - 2.6.3 - Antecipação e escalonamento da safra
- 2.7 - Colheita e comercialização
- 2.8 - Rendimento por hectare

3 - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- 3.1 - Escolha do terreno - Escolher um terreno plano ou de pouca declividade, de fácil drenagem, de preferência solos de textura média ou leve. Sempre que possível, observar a existência de fontes de água nas proximidades, dada a neces

sidade de mistura de produtos químicos, bem como a ocorrência de plantas tidas como indicadoras de terras apropriadas para o cultivo do abacaxizeiro: catolê, sucã, catanduba, espinheiro, carrasco, jitirana e jurubeba.

3.2 - Preparo do terreno - Em áreas virgens, efetuar roçagem, destoca, encoivramento; em seguida, realizar a aração e uma a duas gradagens. Em área já cultivada, fazer uma roçagem, uma aração e uma a duas gradagens. Em áreas anteriormente plantadas com abacaxi, proceder à completa destruição dos restos da cultura, incorporando-se ao solo ou pela queima.

3.3 - Coleta de amostras de solos para análises - A coleta de amostras de solo deve ser efetuada, seguindo-se as recomendações dos laboratórios oficiais, entre 30 a 60 dias antes do plantio.

3.4 - Instalação da cultura

3.4.1 - Época de plantio - O plantio deve ser realizado preferentemente de janeiro a maio, podendo prolongar-se durante todo o ano, a depender das condições de umidade do solo, da dis

ponibilidade de mudas e da época que se deseja colher os frutos.

3.4.2 - Cultivares - Recomenda-se plantar as cultivares Pérola, Jupi e Smooth Cayenne.

3.4.3 - Obtenção e seleção de mudas - As mudas para plantio devem ser provenientes de plantações sadias, selecionadas de plantas vigorosas, isentas de pragas, doenças e lesões mecânicas. Devem ser descartadas todas aquelas que apresentarem o menor sinal de goma. Usar mudas tipos filhote e/ou rebentão, com 25 a 40cm de comprimento.

No caso da cultivar Smooth Cayenne, as mudas podem ser obtidas através do seccionamento do caule da planta que já produziu o fruto, do rebentão ou da coroa, plantando-se as secções, horizontalmente, em sementeiras ou viveiros até a brotação das gemas e formação da muda ou plântula com tamanho adequado para plantio definitivo. Os melhores tamanhos de secção (pedaço do caule) são: 2-10, 4-10, 4-15 (o primeiro número corresponde as secções longitudinais do caule; enquanto que

o segundo, ao comprimento da secção transversal em cm). Logo após o secção onamento, que é feito com uma guilhotina do tipo usado para cortar fumo de corda, os pedaços do caule devem ser submetidos a um tratamento com inseticida-fungicida.

Como este método visa também a produção de mudas sadias, poderá ser usado indistintamente para qualquer outra cultivar.

3.4.4 - Cura das mudas - Após a colheita e seleção, as mudas deverão passar por um período de, aproximadamente, 15 dias expostas ao sol. Este processo, chamado de cura, pode ser feito colocando-se as mudas, destacadas ou não do pedúnculo, com a base para cima, usando-se a planta-mãe como suporte ou espalhando-se as mesmas ao solo, sem amontoá-las.

3.4.5 - Tratamento das mudas - Efetuar o tratamento mergulhando as mudas por 3-5 minutos numa solução contendo um dos seguintes inseticidas:

DIMETOATO - 50 ml/100 l de água

PARATION METÁLICO	- 90 ml/100 l de água
ETION	- 75 ml/100 l de água
PARATION	- 90 ml/100 l de água
MONOCROTOFÓS	- 90 ml/100 l de água
VAMIDOTION	- 30 ml/100 l de água

Após o tratamento, deixar as mudas es palhadas por uma semana, para então fazer outra seleção rigorosa, queiman do-se ou enterrando-se as que apresen tarem sinais de goma.

No caso das mudas de secções do talo, deve-se adicionar um fungicida à base de triadimefon (40g) à solução aci ma. Este mesmo procedimento deverá ser adotado se houver ocorrência de podri dão negra nas mudas comuns.

- 3.4.6 - Espaçamento - Recomenda-se os seguintes espaçamentos: a) para as variedades Pêrola e Jupí 0,80 x 0,30m, quando teremos 41.600 plantas/ha; b) para a variedade Smooth Cayenne 0,70 x 0,30m, quando teremos 47.600 plantas/ha. No caso da variedade Smooth Cayenne, poderá ser usado espaçamento em fileira dupla, na seguinte indicação: 0,90 x 0,40 x 0,30, quando teremos

51.200 plantas/ha; nesse caso, deve-se dispor as plantas em triângulo.

3.4.7 - Plantio - O plantio pode ser feito em sulcos, quando se dispõe de sulcadores, ou em covas abertas com enxadeco. Neste último caso, a marcação das covas é feita com uma corrente ou corda marcada com tinta ou pedaço de arame, nas distâncias recomendadas.

A muda deve ser enterrada a uma profundidade suficiente para evitar tombamento, tendo-se o cuidado para não deixar cair terra no olho da planta.

O plantio deve ser feito em talhões ou quadras, separadas de acordo com o tipo e tamanho das mudas, a fim de facilitar os tratos culturais e a colheita.

3.5 - Correção de acidez e adubação - Devem ser efetuadas sempre de acordo com os resultados analíticos do solo onde será instalada a cultura. Tal procedimento orientará melhor a utilização de fertilizantes e conseqüentemente contribuirá para a redução das despesas com adubação. A tabela a seguir deve ser utilizada:

Gramas de N, P ₂ O ₅ e K ₂ O por planta			
	1. ^a adubação	2. ^a adubação	3. ^a adubação
	1,5 a 2 meses após o plantio	5 a 7 meses após o plantio	1 mês antes da indução floral
Nitrogênio:	1,5	2,0	2,5
<u>Fósforo no solo</u>			
0 a 5 ppm de P	1,5		
6 a 10 ppm de P	1,0		
11 a 15 ppm de P	0,5		
<u>Potássio no solo</u>			
0 a 30 ppm de K	2,0	2,0	
31 a 50 ppm de K	1,5	1,5	
51 a 70 ppm de K	1,0	1,0	

As fontes de nutrientes devem ser escolhidas considerando-se, dentre outros aspectos, o custo por unidade de N, P₂O₅ e K₂O. No caso do nitrogênio pode-se utilizar a uréia ou o sulfato de amônia, ou ainda adubos orgânicos como a torta de mamona e o esterco de aves. Como fonte de fósforo pode-se utilizar o superfosfato triplo ou o superfosfato simples. Parte da adubação potássica pode ser suprida através do cloreto de potássio. Desde que conveniente, a

adubação pode ser feita através de fórmula que atenda às recomendações baseadas nos resultados analíticos do solo. Os adubos químicos devem ser aplicados nas axilas das folhas basais, evitando-se deixar cair no olho da planta. Os adubos orgânicos devem ser aplicados diretamente no solo.

Sempre que o aspecto da cultura evidenciar sintomas de deficiência de nitrogênio, podem ser feitas, no intervalo entre as adubações sólidas, pulverizações com uréia, numa concentração de 1 a 4% (aplicar em torno de 40 kg de uréia/ha). Procedimento idêntico pode ser adotado também com o sulfato de potássio, desde que se evidenciem necessidades de suplementação da adubação potássica.

3.6 - Tratos culturais

3.6.1 - Controle de ervas daninhas - Manter a lavoura sempre livre de ervas, cujo controle pode ser efetuado com herbicidas e/ou capinas manuais à enxada. Recomenda-se usar um dos seguintes herbicidas, aplicado em pré-emergência, sempre em solos úmidos:

diuron - 1,5-3 kg do p.a./ha

ametrina +

simazina - 1,5-3 kg do p.a./ha

3.6.2 - a) Controle fitossanitário

Pragas	Inseticida	Dosagem (% p.a.)	Época de aplicação*	Quantidade por planta	Observações
Cochonilha	dimetoato	0,05	Serão realizadas 06 aplicações, com 60 dias de intervalo a partir do 30º dia após plantio.	Quantidade crescente de 50, 75 e 100 ml da solução.	Para a cultivar Pérola e Jupi recomenda-se duas aplicações.
	paration metílico	0,05			
	paration	0,05			
	vamidotion	0,03			
	diazinon	0,05			
	ometoato	0,03			
	malatol	0,05			
	dissulfotan	(granulado)	Épocas chuvosas ou junto com a 1.ª e 2.ª adubações.	0,1 a 0,2g	
aldicarbe	(granulado)		0,1g		
Ácaro alaranjado	-	-	-	-	O combate à cochonilha controla esta praga.
Broca do fruto	carbaril	(pó)	45, 60 e 75 dias após a indução	0,1g	Em épocas chuvosas recomenda-se aplicações sob fórmula líquida.
Broca do fruto	carbaril	0,21	45, 60 e 75 dias após a indução.	30-50 ml	
Formigas e cupins	aldrin	4 kg/ha	Incorporado ao solo durante a última gradagem.		Recomendado somente para a cv. Smooth Cayenne.

*Evitar aplicar em horas quentes do dia

Impressão: Setor de Reprografia
CNPMP/EMBRAPA